

PRÁTICAS POPULARES DE CUIDADO EM SAÚDE E REDES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VISITAS DOMICILIARES DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Rayane Freitas da Costa (UEM)

Ellóra Mazócoli Siqueira (UEM)

João Carlos Garcia de Almeida (UEM)

Mariana Enumo Balestre (UEM)

Iven Giovanna Trindade Lino (UEM)

Sonia Silva Marcon (UEM)

E-mail: rayanefreitas6@gmail.com

Resumo:

Introdução: Às práticas populares de cuidado em saúde fazem parte da rotina de muitas famílias brasileiras, sendo utilizadas para prevenir doenças, aliviar sintomas e complementar tratamentos prescritos. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de enfermagem no projeto de extensão “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”, destacando o acompanhamento de práticas populares de cuidado em saúde e o desenvolvimento de vínculos e habilidades clínicas. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de graduandos de enfermagem, vinculado a um grupo de pesquisa. Os dados foram coletados mediante observações dos estudantes durante as visitas domiciliares realizadas entre janeiro de 2024 a julho de 2025. **Resultados:** durante as visitas domiciliares, os alunos observaram e orientaram famílias sobre práticas populares de cuidado em saúde, desenvolvendo habilidades clínicas e interpessoais, além de integrar saberes tradicionais e conhecimento científico. **Considerações finais:** às práticas populares de cuidado em saúde contribuem significativamente para a formação dos alunos de enfermagem, integrando aprendizado teórico e prático. O contato com professores e pós-graduandos proporciona intervenções mais seguras e centradas no paciente, além de fortalecer o respeito às tradições e saberes culturais das famílias.

Palavras-chave: Práticas populares; Cuidado em saúde; Enfermagem;

1. Introdução

As práticas populares de cuidado em saúde fazem parte da rotina de muitas famílias brasileiras, sendo transmitidas de geração em geração como forma de prevenir doenças, aliviar sintomas ou complementar tratamentos prescritos (Feichas et al., 2020). Entre elas, destacam-se o uso de plantas medicinais, chás e argilas,

valorizados não apenas por serem naturais e acessíveis, mas também por carregarem significados culturais e afetivos.

Com o avanço da tecnologia e a popularização da internet, esses conhecimentos tradicionais ganharam um novo espaço de circulação. Hoje, além da transmissão oral ou da prática observada no convívio familiar, a internet e as redes sociais tornaram-se importantes canais de divulgação dessas práticas (Martins et al., 2021). Plataformas com vídeos curtos e grupos de mensagens espalham receitas e dicas que chegam a várias pessoas em poucos minutos. Essa nova forma de compartilhamento amplia o alcance e estimula o interesse por terapias caseiras, mas também pode gerar distorções ou uso inadequado de substâncias,.

Diante desse cenário, o cuidado em saúde passa a exigir um olhar atento não apenas para os saberes tradicionais, mas também para o impacto das informações digitais na tomada de decisões das famílias. É essencial que profissionais e estudantes de saúde compreendam a origem, a motivação e as crenças que sustentam essas práticas, para estabelecer um diálogo respeitoso e efetivo, valorizando a cultura e ao mesmo tempo garantindo que o cuidado seja seguro (Rocha e Aquilante, 2020).

Por isso, esse trabalho tem como objetivo: Relatar a experiência de graduandos de enfermagem no projeto de extensão “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”, destacando o acompanhamento de práticas populares de cuidado em saúde e o desenvolvimento de vínculos e habilidades clínicas.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de graduandos de enfermagem nas ações do projeto “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”, vinculado ao Núcleo Ensino e Pesquisa, Assistência e apoio à Família (NEPAAF), do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), referente às visitas domiciliares realizadas de janeiro de 2024 a julho de 2025.

O projeto oferece experiência prática aos estudantes nas dinâmicas familiares e suporte às famílias de pacientes crônicos, as atividades práticas ocorrem às sextas-feiras à tarde, com a participação de estudantes sob supervisão de pós-graduandos e orientação de um docente. As visitas domiciliares são realizadas com pacientes

selecionados nos campos de estágio e na triagem do Hospital Universitário, supervisionados pela professora coordenadora. Os dados para este relato foram coletados por observação dos graduandos participantes do projeto, por meio de instrumentos de relatórios de visitas domiciliares realizados na admissão do paciente e dos relatórios de acompanhamento, de forma sistematizada. A confidencialidade e a identidade dos pacientes foram respeitadas, dispensando a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

As visitas realizadas nos lares dos pacientes evidenciaram a presença marcante de práticas populares de cuidado em saúde no cotidiano das famílias, como o uso de chás, plantas medicinais e argilas. Essas práticas, transmitidas por gerações, são valorizadas por seu baixo custo, caráter natural e vínculo cultural, sendo utilizadas tanto na prevenção, como no alívio de sintomas e dores.

Além do conhecimento herdado, percebeu-se que a internet desempenha um papel cada vez mais importante na forma como essas práticas são mantidas e adaptadas. Muitos pacientes e familiares relataram ter aprendido novas receitas ou métodos por meio de vídeos no YouTube, postagens no Instagram, conteúdos no TikTok e em aplicativos de conversas como o WhatsApp. Esse acesso rápido e diversificado às informações ampliou as possibilidades de cuidado, mas também trouxe desafios, como o uso de combinações de plantas sem comprovação científica.

Ao longo do acompanhamento, observou-se que, embora a maioria das famílias relacione o cuidado tradicional ao tratamento médico, há situações em que medicamentos são substituídos ou a saúde é gerida de forma autônoma com base apenas em informações obtidas nas redes sociais. Essa conduta pode representar riscos significativos, sobretudo quando envolve o uso de plantas em dosagens inadequadas, combinações de efeitos desconhecidos ou a interrupção de terapias prescritas por profissionais de saúde. Por outro lado, reconhecer e valorizar os saberes populares revelou-se essencial para construir vínculos genuínos com as famílias. Ao dialogar abertamente sobre os usos e origens dessas práticas, foi possível compreender com mais profundidade as razões que orientam cada escolha. Dessa

forma, tornou-se viável oferecer orientações mais seguras, sem deslegitimar a tradição.

4. Considerações

As práticas populares de cuidado seguem presentes no cotidiano das famílias, agora influenciadas pelas redes sociais, o que amplia seu alcance, mas também demanda atenção quanto à veracidade das informações. Para profissionais e estudantes de enfermagem, compreender tanto os saberes tradicionais quanto as novas formas de difusão é fundamental para oferecer orientações seguras e respeitadas. A experiência do projeto evidenciou que escuta ativa, acolhimento e diálogo são estratégias eficazes para fortalecer vínculos e promover cuidados culturalmente sensíveis.

Referências

FEICHAS, N. M. L.-C.; SCHWEICKARDT, J. C.; FERLA, A. A. **Estratégia Saúde da Família e práticas populares de saúde: diálogos entre redes vivas em um território de Manaus, AM, Brasil.** *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, supl. 1, p. e190629, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190629>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MARTINS, P. G.; BRITO, R. S.; SANTOS, P. D. C. M. dos; LAVERDE, C. R.; OLIVEIRA, N. F. de; PILGER, C. **Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras.** *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 2, p. e19495, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i2.19495>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ROCHA, L. S.; AQUILANTE, A. G. **Práticas populares de saúde no cuidado: prevalência de utilização em um distrito do interior do estado de São Paulo.** *Revista de Educação Popular*, v. 18, n. 2, p. 29–47, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-53250>. Acesso em: 15 ago. 2025.